

Fl. UMT
00.00210
~~00.00205~~

Planta tóxica; Mata-zombando;
Indigofera.

Mata zombando (planta ...
1998 FL-2000.00210



CPAF-RR-3519-1

Informa

Ano IV - Nº 03 Centro de Pesquisa Agroflorestal de Roraima novembro, 1998

MATA - ZOMBANDO

(PLANTA TÓXICA PARA EQUINOS EM RORAIMA)

Pecuaristas de Roraima, relatam a existência de uma planta que causa intoxicação em cavalos, o mata-zombando. Trata-se de uma leguminosa, cujo nome científico é **Indigofera lespedezioides**, um subarbusto com 0,5 a 2,0 m de altura.

A planta é encontrada em diversas regiões de pastagem nativa (lavrado), em locais de solo arenoso a argiloso, com topografia plana a levemente ondulada, porém em lugares bem drenados, e parecendo não gostar de áreas onde ocorre acúmulo de água.

De acordo com a descrição dos criadores, inicialmente o animal aparenta ter problema da visão, ficando com o olho esbranquiçado. Daí por diante, pode ocorrer cura natural ou os sintomas tornam-se mais graves, havendo dificuldade para caminhar. A incoordenação dos movimentos leva os cavalos a ter andar cambaleante. Nesta situação, o animal deixa de comer e beber, pois permanece parado a maior parte do tempo, com isso tende a ficar cada vez mais fraco e a morte pode ocorrer após alguns dias.

Ainda segundo os criadores, os bovinos e ovinos não são afetados, pois não desenvolvem sintomas da intoxicação. Como o mata-zombando permanece verde durante a época

mais seca do ano e principalmente após a queima da pastagem, os casos são mais frequentes neste período.

No livro "Plantas do Pantanal", publicado pela Embrapa em 1994, os autores descrevem que esta planta é suspeita de ser tóxica para bovinos, porém como em condições de campo o animal deve comer pequena quantidade, não ocorrem sintomas de envenenamento. No Mato Grosso é conhecida como "timbó-mirim" sendo tóxica para peixes.

Nos livros de veterinária, há relato da espécie **Indigofera dominii**, que na Austrália é responsável pelo envenenamento de cavalos de todas as idades, conhecida localmente como "Doença de Birdville". Os cavalos apresentam inicialmente perda do apetite, ficam parados e sonolentos. Logo em seguida, ocorre acentuada incoordenação dos movimentos e ao caminharem arrastam as pernas traseiras. Quando os cavalos nesta situação são colocados para andar, ocorre completa desorientação e apesar do animal movimentar as pernas, ele não consegue sair do mesmo lugar.

Os sintomas relatados pelos pecuaristas de Roraima, bem como aqueles encontrados na literatura, demonstram que são muito parecidos, dando a entender que a substância tóxi-

EXPEDIENTE: EMBRAPA Informa; Embrapa Roraima - Chefe Geral: Daniel Gianluppi; CP&D: Wellington do Ó; CAT: Ramayana Menezes Braga; CAD: Maria Viana de Almeida, Edição Eletrônica: Lucilene Dantas de Matos; Produção: SIN - Setor de Informação e ADT - Área de Difusão e Transferência de Tecnologia. Endereço: Rod. BR-174 - Km 08 - Distrito Industrial de Boa Vista - Roraima - Tel.: (095) 626.7125 - Fax: (095) 626.7104 - CEP. 69301-970 - Boa Vista - Roraima. Embrapa - Roraima. Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável

ca, encontrada nas duas espécies, seja a mesma ou pertença ao mesmo grupo.

Na Austrália, têm sido usados no combate à doença, alimentos ricos em proteína e com boa quantidade do aminoácido arginina, como é o caso do farelo da torta de algodão e da torta de amendoim. Provavelmente, os produtos veterinários de uso injetável, com alta quantidade de arginina podem retirar o animal da fase crítica da intoxicação.

É necessário portanto, que seja feita a análise química do mata-zombando, para que se conheça a substância tóxica e desta forma, confirmar se a mesma é realmente tóxica para cavalos, qual seu princípio ativo e quais os tratamentos recomendáveis, em caso de intoxicação.

O mata-zombando é citado ainda, como remédio diurético, contra dor, febre e inflamação. Além disso, por ser uma leguminosa que cresce durante o período seco, com boa produção de folhas, poderá ser de interesse para alimentação de outros herbívoros, por exemplo. Torna-se necessário, portanto, que se estude o potencial desta planta, quanto à produção de forragem, de proteína, e qual a melhor maneira de utilizá-la.

O melhor conhecimento do assunto, nos pontos levantados, poderá ser útil não apenas para o tratamento adequado dos cavalos com sintomas de envenenamento, mas poderá despertar interesse por esta planta nativa, pelo seu potencial forrageiro ou até mesmo como planta medicinal.



Ramos de *Indigofera lepedezioides* (mata-zombando).

Ramayana Menezes Braga
Médico Veterinário, Pesquisador da Embrapa Roraima